

**Diferenças clínicas e laboratoriais entre pacientes com insuficiência cardíaca com disfunção sistólica e disfunção diastólica**

JOSE ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO, SILVA, ISABELA B S, RAMOS, SARAH B P, COELHO, LEILIANA M, GONÇALVES, RAFAEL M, ANDRADE, ALEXANDRE J A, GOUVEIA, THAMIS C, COSTA, JOSÉ D A, RODRIGUES, SILMARA M, CASTRO, ANA C M, COSTA, VERA L X C, COUTINHO, LEA B.

universidade f ederal do maranhao sao luis ma BRASIL.

A fisiopatologia da insuficiência cardíaca (IC) difere na disfunção sistólica (DS) e na disfunção diastólica (DD), com diferentes apresentações clínico-laboratoriais. (Guimarães, AC; Arq Bras Cardiol; 51 (1): 93-8, jul. 1998) Objetivo: Avaliar diferenças clínicas e laboratoriais entre pacientes com IC com DS e DD. Métodos: Estudo descrito e transversal. Pacientes e materiais: O estudo envolve 96 pacientes internados no HUUFMA, entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009. Destes 70 pacientes tiveram o diagnóstico de IC pelo critério de Framingham. Selecionados 50 pacientes que realizaram ecodoplercardiograma. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 17.0. Resultados: Dos 50 pacientes, 31 (51,7%) eram mulheres e 29 (48,3%) homens,  $55,56 \pm 18,6$  anos. 19 (34,5%) apresentavam-se em classe funcional (CF) NYHA IV, 11 (20%) CF III, 9 (16,4%) CF II e 2 (3,6%) CF I, 21 (42%) tinham fração de ejeção (FE)  $\geq 50\%$  (grupo I) e 29 (58%) tinham FE  $< 50\%$  (grupo II). A média da FE foi de  $63,6 \pm 9,2$  e  $33,7 \pm 10$  nos grupos I e II, respectivamente. Quanto ao sexo, no grupo I 61,9% eram mulheres e no grupo II 65,5% eram homens ( $p 0,05$ ). No grupo I, DM, HAS e DAC estiveram presentes em 23,8%, 66,7 e 19%, respectivamente, enquanto no grupo II em 40,7%, 66,7% e 29,6%. Dispnéia, edema, turgência jugular e estertores foram encontrados em 95%, 66,7%, 42,1% e 33,3% nessa ordem no grupo I e em 93,1%, 75%, 28,6% e 31% no grupo II. Quanto aos dados laboratoriais, observou-se valores médios de hematócrito, hemoglobina, sódio e glicemia em jejum de  $35,4 \pm 7,2$ ,  $11,7 \pm 2,2$ ,  $132,3 \pm 27$ , e  $128,1 \pm 75,5$  respectivamente no grupo I e de  $39,6 \pm 6,7$  ( $p 0,039$ ),  $13,2 \pm 1,5$  ( $p 0,012$ ),  $138,4 \pm 4$  e  $108,4 \pm 29,6$  no grupo II. O óbito hospitalar foi de 4,8% no grupo I e de 10,3% ( $p 0,473$ ) no grupo II. Conclusões: Mulheres e valores reduzidos de hematócrito e de hemoglobina estiveram estatisticamente mais relacionados à disfunção diastólica.